

ANNO 6.º

N.º 19

RIO GRANDE DO SUL 2.º DE NOVEMBRO DE 1880

O DIABRETE

REDACÇÃO RUA PAYSANDU 115

AVULSO 100R

NA PROVINCIA
Trimestre 75000

FORA DA PROVINCIA
Trimestre 65000



Escreva em a casa quebrada Sr. Vanordim e muita força de vontade.

Biblioteca Pública do R. G. Su

DIABRETE

**Prevenimos aos nossos honrados assig-
nantes de que necessitamos muito de seu
generoso auxilio: que é o mesmo que dizer
— tratem benignamente ao nosso cobrador
em occasião opportuna! Nem é de esperar
outra cousa de vossa magnanimidade...**

Petição

O Sr. Manoel Maria pede-nos a publicidade do se-
guinte requerimento, petição ou memorial (elle mesmo não
sabe) que dirige ao ministro da agricultura:

Exmo. Sr.:

Diz o abaixo-assignado, cidadão brasileiro, votante e
elegivel (o por signal não sabe a que attribuir não ter sido
ainda eleito pelo menos vereador) que sendo estabelecido
n'esta cidade do Rio Grande com casa de trastes velhos,
que aluga a preços razoaveis, que precisa uma garantia
para livremente poder exercer a sua industria, ou o seu
negocio.

Os trastes que alugo em meu estabelecimento, Exmo.
Sr., são todos em bom estado, quasi novos, embora estejam
desconjuntados, sem uma ou outra perna, sem um ou ou-
tro pé, e o aluguel que cobro por elles é o mais razoavel
possivel. Tão razoavel que a pessoa que os tiver alugado
por espaço de um anno, fica como os referidos trastes: de
pernas quebradas.

N'estas condições, bom vê V. Exc. quão importante é
o serviço que presta o cidadão abaixo-assignado aos des-
providos de meios para comprarem trastes novos.

Se não fosse eu, Exmo. Sr. ministro, todos esses ho-
meus sem mobilia teriam de sentar-se no chão.

Avalio por este facto a grandeza da minha missão na
cidade do Rio Grande.

Pois bom, Exmo. Sr., apesar d'isso ha quem me faça
guerra, procurando por todos os meios ao seu alcance pro-
judicar os meus ereditos e os meus interesses, pondo o ne-
gocio pela hora da morte.

Refro-me ao Sr. Campanhã, cidadão estrangeiro, que
nem naturalisado é, o que me faz o mal que pôde, alu-
gando cadeiras a 2\$000 a duzia, e bancos para talhas do
agon a 200 réis!

Isto não pôde continuar assim, sob pena do infam-
cripto abandonar este ramo do negocio e deixar os aluga-

dores de trastes velhos entregues á voracidade do meu col-
lega o rival.

Venho pois requerer a V. Exc. que me seja concedi-
do privilegio por tempo indeterminado para só eu, ou eu
só poder exercer esta honrosa e desinteressada profissão.

Se V. Exc. expedir um decreto mais ou menos con-
cedido n'estes termos: « Concedendo privilegio até á con-
summação dos séculos a Manoel Maria para revender o
alugar os trastes velhos que da d'ara ter inventado », eu fi-
rarei com os meus interesses salvos, e quando o Sr. Cam-
panhã quizer fazer-me concorrência, chamel-o-hoi ao rego.

Digne-se pois V. Exc. deferir esta justa pretensão,
como se faz myster aos que precisam dos meus trastes.

E. R. M.

Rio Grande, 25 de Novembro de 1880, era dos ypi-
raugas, montevidanos e porto-alegrenses.

Manoel Maria.

Quasi se pegam!

Lá pelas altas regiões, no recinto dos paes da patria,
tambem hão de vez em quando scenas de bodega.

Os Srs. Freitas Coutinho e Cândido d'Oliveira, dous
representantes da nação, escolhidos a dedo pelos eleito-
res, quasi se pegam na camara dos deputados.

E que pena que não chegassem a vias de facto!

Isso é que havia de ser um espectáculo bonito.

Dous deputados que se tratam n'aquella linguagem
não podem deixar de ser dous alhos.

Ou os eleitores enganaram-se escolhendo-os para seus
representantes no parlamento, ou elles estavam ambos na
ocasião com a tripa azeda.

No primeiro caso os eleitores devem reelegel-os na
primeira eleição, a ver se elles se corrigem.

No segundo caso devem os Srs. Coutinho e Oliveira
deixarem-se de simples ensaios e irem logo ás do cabo.

Um pugilato entre homens de certa ordem, deve ser
uma cousa divertida. Pouco mais ou menos como uma cor-
rida de touros.

Combinem-se com os Srs. Affonso Celso e Silveira
Lobo, e peguem-se todos ao mesmo tempo.

Em quanto estes brigam no senado, podem os Srs. re-
presentantes do Rio de Janeiro e de Minas Geraes esmor-
rarem-se na camara.

Rôlo a duo.

Affianço-lhes que não de ser mais apreciados e aplaudidos, de que descompondo-se como a Rozaura com os freguezes remissos.

Pipilet.

Uma lembrança

No edital da Conservação do Porto, declara-se receber proposta para o fornecimento de varios objectos e entre estes — *persenjos*.

Devo lembrar que ninguém mais no caso de fornecer este ultimo artigo, do que os Srs. Manoel Maria e Campanhã.

Ambos têm recebido nos trastes depositados em seus estabelecimentos, grande sortimento d'esse artigo.

Reporter.

A rosa e a virgem

Vive a donzella como a linda rosa !
pura, formosa, rescendendo olor :
impio contacto faz morrer a virgem,
lothal bafejo faz murchar a flôr!

Vivo donosa divinal donzella
na quadra bella, na estação d'amor ;
viça fagueira na manhã serena,
cantando a aurora, a mimosa flôr.

Porém o espaço que a linda rosa
dura viçosa é o correr d'um dia,
emquanto que a virgem n'um viçar eterno
sompres mais bella, mais encantos cria !

A. Dias de Freitas.

Qual o melhor emprego do dinheiro ?

Comprar uma corda para enforcar todos os maldizentes, calumniadores, intrigantes e bisbilhoteiros.

Empregal-o na compra de alguns lampedes, collocal-os no passeio Municipal e felicitar por esse melhoramento a edillidade rio-grandense.

O melhor emprego do dinheiro é na compra do bilhete que fór premiado com os mil centos da loteria de S. Paulo.

E' dal-o a premio a um homem de bem, que no fim de seis mezes se *raspe* com o capital e os juros.

E' dal-o de esmola aos santos que tiverem *procurar a dores* encarregados de administrar os seus negocios.

E' empregal-o em acções da extincta companhia do Gaz.

Quanto a mim o melhor emprego do dinheiro é comprar com elle generos no meu armazem.

J. Pirata.

Na minha opinião o melhor emprego do dinheiro é na compra das bugigangas que vendo na minha loja.

L. da Rosa.

O melhor emprego do dinheiro é empregal-o na compra do retrato a oleo do Sr. Nunes de Miranda, para adorno do salão de honra da alfândega.

K. Bisbaixo.

Cumulo... da sériedade

Uma senhora, que presenteia o marido todos os annos com um pimpolho, conversa no salão com varios amigos e diz :

— Cá estou eu com os meus costumados achaques de todo anno, aborrecida, enjoada do estomago, tenho nauseas... enfim o meu tributo !

Atalha uma moçuha solteira, que ha poucos dias fez os seus 15 annos.

— E' tal qual como eu : tambem ha tempos comecei a soffrir d'esses achaques... o meu tributo, como diz a senhora.

Tableau.



O coronel Neco da venda não conseguindo fazer capitão da brisa a seu compadre torrada, em compensação da-lhe farelo a fartar.



Desconfiamos que estas meninas já estão de mãos dadas. Não limos mais chingãos.



Na loteria de S. Paulo, ainda vai dar em grande sorrito.

Um bohemio casa depois de uma vida... tortuosa, e d'ahi a pouco tempo toma uma amante.

— Então que é isso? Que tal é a M***? pergunta um amigo.

— Boa pessoa, muito boa: até consente que eu vá jantar tres vezes por semana com minha mulher!

*
* * *

A Sra. R. tom a infelicidade de perder o marido e 15 dias depois é vista no theatro. Reprehende-a uma amiga:

— Pois tu, ha tão pouco tempo... e já no theatro!

— Que queres? Pois é justamente quando se tom pezares que se deve procurar divertimentos! Por isso...

*
* * *

Elle vai a um baile, e á sahida pede o sobretudo ao criado,

— Pois dê-me o seu numero.

— O meu numero? é boa! dê-me primeiro o sobre tudo que lhe mostrarei o numero que lá puz no bolso.

Ah! Calino!

Expedição scientifica

O Sr. Dr. presidente foi em viagem scientifica ate á região do Saycan.

Aquillo é que é homem ás direitas.

Em quanto nós estamos no nosso commodo, lá anda elle exposto aos ardores do sol e arriscado a plantar a *guina figueira*.

O que nos consola é que S. Exc. é bom cavalleito.

Segura-se melhor em cima do cavallo do que o S. Jorge mais bem ataraxado.

*
* * *

Decididamente o Sr. Dr. Avila é o unico homem capaz de indireitar isto que está fora dos eixos.

Outro fosse elle que conservava-se na capital, no *dulce farnient* do palacio presidencial, pouco se lhe dando que dêsse a botejoja na cavallada do Saycan.

Mas não senhor. Tirou-se dos seus cuidados e foi vêr se entra tão avultado numero de cavallos, existe algum de sangue azul, por meio do qual se possa apurar a raça.

Bonemerito bemfeitor da especie cavallar!

E! tu a posteridade.

*
* * *

Quo bom se S. Exc. me trouxesse de lá um bom parelheiro...

O rei ingloz offerecia a sua corda por um cavallo.

Pois eu offereço o meu apoio por um parelheiro de boas pernas.

Traga-me S. Exc. um cavallo de boa estampa, que passo-me para as fileiras governistas.

*
* * *

Mas gracejam embora: o Sr. presidente foi em viagem scientifica.

Uns vão a Paris e outras grandes capitães da Europa, estudar nos hospitaes a conhecer melhor o organismo humano e as enfermidades a que está sujeito.

O Sr. Avila foi ao Saycan estudar nos habitantes d' aquella fazenda nacional o meio de aperfeiçoar-lhes a raça.

E' uma viagem scientifica, mas de genero diverso.

Mas uma viagem com caracter de expedição pelo numero dos itiuorantes.

E' um benemerito da sciencia, o Sr. Henrique d'Avila.

A posteridade espera-o com as portas escancaradas.

Dr. Gilbert.

Exames

Estamos chegados a época dos exames escolares.

Desde já garanto que os todos alumnos submettidos a exame hão de ser approvados. Todos hão de dar provas de applicação ao estudo e de precoço intelligencia.

Não se reprova ninguém.

Todos os alumnos estão no caso de ser professores.

Elpidio.

Mais um!

O Sr. de Kozeritz resolveo-se a escrever mais um artigo sobre a creação de uma alfandega em Pelotas.

O illustrado escriptor dignou-se acceder ao nosso pedido e nós estamos-lhe muito gratos por isso.

*
* * *

O Sr. Kozeritz convenceu-se, graças ás nossas observações, que dous artigos só não podiam convencer o Sr. Saravia, e escreveu mais um.

Bom hom.

Mas não é ainda bastante.

Pros artigos só podem provocar a attenção do presidente do conselho, mas não convenceo da necessidade da tal repartição aduaneira.

*
* * *

Vamos lá, Sr. Kozeritz, mais outros tantos artigos e terá conseguido um grande triumpho e feito jus a gorda propina.

Com outros tantos artigos, e com tanto fundo como aquelles, V. S. obtém a realisação das aspirações dos pelotenses.

Tres artigos, Sr. de Kozeritz, tres artigos mais e está salva a patria.

* *

Que diabo custa ao Sr. escrever tres artigos?

Em quanto o cidadão Maracujá accende as velas de todos os altares da nossa matriz, escreve V. S. esses escriptos o muito mais, se mais fór necessario á *salvação* das finanças do Estado na provincia de S. Peiro do Rio Grande do Sul.

V. S. oscusa de ser modesto; todos nós sabemos que a pena na sua mão move se e corre sobre o papel com a rapidez da locomotiva.

Venham, pois, mais tres artigos e Pelotas terá a suprema felicidade de possuir o que tanto deseja. E em recompensa ao Sr. Kozeritz, em signal de sua gratidão dará o seu nome a todas as ruas, e se os poderes competentes consentirem, substituirá o nome da cidade de Pelotas pelo de—*cidade de Kozeritz*.

K. Turega.

Falla!

(SERENATA)

Falla, falla! quando eu ouço
As tuas vozes, ó filha,
Percebo uns molés perfumes
De jasmim e de baunilha,

As tuas vozes suffocão
A canção dos passarinhos:
A aurora salta do leito,
As aves saltão dos ninhos!

Tu nasceste de um suspiro
Das manhãs de primavera,
—Dourada, louca phalena,
Louca, dourada chimera!

No berço d'ouro das fadas
Embalaram-te, criança,
Entre uma febre—o desejo—
Entre um sorriso—a esperança!

Tu tens o frescor da aurora
E as ardencias do ciúme,
E's tenuo como um suspiro,
E's leve como um perfume!

Teu sorriso é doce, é fresco
Como o sorriso de infante,
Quando tu alma scintilla
No teu labio palpitante,

Quando tu fallas rebentão
No prado as flôres agrestes,
E mil perfumes se entornão
Dos thuribulos celestes.

A estrella vesper se inclina,
O mar murmura baixinho,
A borboleta desmaia,
A nuvem perde o caminho!...

Como é bello o teu cabello!
Como é negra a trança tua!
Teus os cabellos roubados
Das densas noites sem lua.

Serão? mas deixa que eu possa
Galgar o céo que diviso
N'um fio dos teus cabellos,
N'um raio do teu sorriso!

Que bella seria a vida
Comtigo em doce abandono:
Tu dormindo junto ás flôres,
Eu—velando por teu somno!

Pelos largos da existencia
Tranquillos fugindo as magoas,
Suspirando ao tom das brizas,
Modulando ao tom das aguas!

(Estr.)

LYTHOGRAPHIA

DO



Este estabelecimento, tendo feito aquisição de um habil gravador, está habilitado a fazer qualquer obra concernente á arte lythographica, sem receio de competidor:

ESPECIALIDADE CARTÕES DE VISITA

Outrosim, compromette-se a fazer com toda perfeição, brevidade e modicidade em preços:
Registros, diplomas, acções, preços correntes, facturas, notas, participações de casamentos, rotulos de qualquer qualidade, simples ou em cromo, etc. e etc., como os mais perfectos vindos d'Europa.

BOL. PENSANDO' A. 116.

TYP. E LYT. DO — DIABRETE. —



Os senhores da broxa juraram a seus deuses, dar-nos cabo do canastro por causa de nossas aflições . . . Ora que graça pesada.